

A Lanterna



FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

"A Lanterna"

Importantes melhoramentos

Com grande satisfação podemos annunciar aos nossos leitores e amigos que a *Lanterna* vai ser consideravelmente melhorada em todos os seus aspectos. Esta folha não é e nunca poderá ser uma empresa constituída com fins especulativos. E', como o demonstra o seu anno e meio de existencia, um orgão de combate contra a infame horda negra do Vaticano e toda e qualquer forma de injustiça e exploração. Os que a ella dedicam todo o seu tempo e o seu esforço, della nada mais exigem senão o que auferiam do seu trabalho de operarios.

E assim sendo, sempre que as condições economicas do jornal se tornarem mais folgadas, e nelle que deverá reflectir essa situação.

E a *Lanterna* encontra se presentemente neste caso. Os elementos reaccionarios conluíram-se com a clericalia para procurar abafar a voz deste orgão de combate na grande campanha por elle sustentada contra os criminosos do Orfanato bandalho. Os nossos amigos não se fizeram esperar. Saltaram para a liza, pondo-se entusiasmaticamente ao nosso lado em defesa da *Lanterna*. E como ella vive exclusivamente do auxilio dos, seus assignantes e amigos, todos se esforçaram por lhe prestar o seu desinteressado apoio moral e pecuniario.

Foi com esse auxilio que conseguimos solver os compromissos que fomos obrigados a contrair durante os primeiros mezes de publicação da folha. Estão elles agora em grande parte satisfeitos, como os leitores terão occasião de verificar pelo balancete administrativo a que vamos em breve dar publicação.

De forma que, mais desembaraçados desses compromissos, podemos introduzir diversos melhoramentos no jornal.

A *Lanterna*, além da collaboracão com que já conta e o auxilio dos seus actuaes correspondentes, vai ter um

Correspondente europeu

Está encarregado desse serviço o nosso velho e estimado companheiro de lutas NENO VASCO, que já se encontra em Lisboa, para onde partiu no dia 19 do mez findo.

Quem, no meio da imprensa de combate, não conhece esse moço, tão talentoso e illustrado quanto retrahido e modesto?

A competencia deste incansavel propagandista ficou sufficientemente patenteada nos jornaes e revistas que dirigiu e em que collaborou. Entre elles estão: *O Amigo do Povo*, semanario; *A Aurora*, revista; *A Terra Livre*, semanario; *Folha do Povo*, semanario, e outros jornaes e revistas de que não nos lembramos no momento.

A *Lanterna* já teve tambem o valioso concurso desse moço durante os mezes de dezembro de 1909 a março de 1910. Entre os seus trabalhos citaremos unicamente a polemica por elle sustentada com o dr. Von Ihering, director do Museu do Ypiranga. E basta. Não insistimos em falar da pessoa do nosso bom amigo, porque temos certeza de o maguar.

Neno Vasco nos enviará, semanalmente, correspondencias, artigos, chronicas, notas e noticias sobre o que de mais interessante se der no velho continente. A *Lanterna* vai, pois, ser um jornal bem informado sobre a vida europeia.

Esperamos ter tambem a collaboração de outros valiosos escriptores e propagandistas europeus, entre os quaes Neno Vasco goza de grandes sympathias.

Outros correspondentes

em Buenos Aires e Londres, para onde escrevemos a diversos propagandistas, e em Montevideo. Na capital do Uruguay será nosso

correspondente o apreciado escriptor Ernesto Herrera, o inescquecivel bohemio rebelde que deu tão boa mostra de seu valor na *Folha do Povo* e nos primeiros numeros da *Lanterna*. E' um literato de valor que ainda agora acaba de ser consagrado em um dos theatros de Montevideo com o seu bello trabalho *El Estanque*. Da Suissa nos escreverá o esperancoso moço Ruben Faro.

Mais colaboradores

Attendendo ao nosso convite diversos amigos prometteram-nos a sua assidua collaboração. Entre elles citamos Avelino Foscolo, o conhecido escriptor mineiro, autor de diversos romances e dramas. Os leitores que acompanharam a leitura do *Jubileo*, o interessante romance de sua lavra, que a *Lanterna* publicou, podem dizer do seu valor como literato.

Almanach da "Lanterna"

A *Lanterna* publicará um almanach anticlerical para o anno de 1912. Será um trabalho bem cuidado, contendo collaboração de conhecidos escriptores e abundantemente illustrado com retratos de propagandistas do livre-pensamento e de significativas gravuras.

Folhetos, cartazes e postaes

Para completar a obra feita pelo jornal, vamos iniciar a editar folhetos, cartazes e postaes illustrados.

Já temos em impressão o folheto *A Confissão* e alguns postaes illustrados.

Reformas materiaes

A *Lanterna* vai tambem soffrer algumas reformas materiaes. Procuraremos adquirir algum material typographico novo, afin de dar ao jornal um aspecto mais attractivo, esforçando-nos tambem para desenvolver mais a sua parte illustrada.

Emfim, dedicando-nos inteiramente á propaganda, muito

Mais poderemos fazer

se o apoio dos nossos amigos não nos faltar. Quanta coisa resta a fazer, quantas iniciativas boas e de grande proveito para a propaganda poderão ser postas em pratica se todos os partidarios do nosso jornal dedicarem um pouco de esforço em seu favor!

E não desejamos muita coisa. Que cada um trate de o divulgar em todos os meios, arranjando-lhe novos assignantes e mandando pagar directa e pontualmente a sua assignatura. Assim nos poupariam as grandes despesas de viagem de cobrança, podendo o dinheiro para esse fim destinado ser melhor empregado na propaganda.

Com um pouco de esforço de cada um o jornal muito ganhará e nós ficaremos em condições de pôr em pratica certas iniciativas de grande importancia.

Ao lado da propaganda do jornal é indispensavel a propaganda pela palavra, e isso só poderá ser feito havendo um companheiro inteiramente dedicado a esse trabalho, percorrendo permanentemente o interior em excursões de propaganda, que poderiam ser o preparo para cumprir uma outra grande aspiração — a publicação diaria da *Lanterna*.

A obra, pois! Contamos com os esforços de todos em geral e de cada um em particular.

Festa de propaganda

Promovida por um grupo de dedicados amigos da imprensa de combate, realizar-se-á no dia 17 de junho proximo mais uma festa em beneficio da *Lanterna* e da *Battaglia*, a qual se realizará no salão Germania. A festa constará da representação do drama «I Di-sonesti», de Girolamo Rovetta, da comedia «Patatrac», de Salvvestri, e de baile familiar.

Os ingressos para a festa já se acham a venda nesta redacção, pelo preço de 1\$500.



Uma engenhoca pratica e rendosa.

OS FUNAMBULOS DA CRUZ

O homem foi sempre o mais corrompido dos animaes domesticaveis. E o padre é o representante mais ignobil dessa degeneração.

Animal hyperboreo, o padre está sempre inclinado a pratica perversa de fazer soffrer a outrem.

Essa tendencia diabolica para a obra de embatecimento, proscruve nelle toda a moral superior da VIDA FORTE. Pregando a submissão aviltante, a resignação covarde, o desprezo pelo corpo, em troca das delicias eternas, o scelerato refina a sua moral abjecta, apurando os seus instinctos para o mal e para o mau.

Sabem todos os que têm sem os olhos commodos das conveniencias remuneradoras que o padre foi sempre o instigador feroz das guerras mais cruentas; todas as matanças que enchem os indices vermelhos dos quadros da historia dos povos com coágulos frios de sangue innocente, foram dirigidas, executadas por padres.

Durante longos seculos de ignominia, toram os padres os fogueiros satanicos que avivavam as fogueiras inquisitorias, santificadoras.

Por isso, o padre foi sempre, e ainda, por perversão, moral e intellectualmente, um animal cruel, sanguinario, que exulta sempre em torturar pela penitencia, pela confissão, fazendo soffrer pela compaixão de depressir e tremer aos ingenuos pelo purgatorio, que é a negação da mais idiota das divindades.

Entretanto, este canibal que aconselha o desprezo pelos «bens corporaes», porque *bem aventurados são os que soffrem*, disfruta a mais opulenta e farta das vidas materiaes, sem privações nem miserias, insensivel a fome e as injustiças que flagellam as creaturas, filhas do Deus castrado e tabaquista que o elegu seu representante ou caixeiro aqui na terra.

E o padre diz se membro duma religião de misericordia!

Mas, onde tem elle a compaixão? No estomago insaciavel.

Agora que a alma perdeu o que o corpo reconquistou, depois de mais de 16 seculos de exploração e de ignominia sob os sapatos da clericalia feudal, o padre tem que retroceder ante o espirito philosophico que tudo invade, derribando a golpes de poderosa sciencia o dogma nefasto, a metaphysica dos magos e a superstição dos religiosos.

E porque já não tem prophetas, a Igreja inventa renovadores, cria systemas religiosos, procura ajustalos a moderna sciencia.

Mas, tudo é em vão. Isto destróe aquillo, pensam E á falta de moralina a Igreja faz politica e os seus pregadores

fazem concessões a moral da doutrina.

Emquanto estes fazem *pose* e aquella agonisa, ensina-se corrupção ali onde alguns supõem respirar virtude.

Não é caso para estranhar que assim succeda, pois corromper, opprimir em nome dum Deus sem credito, (como elle é covarde!) é a missão religiosa do padre.

A sombra dos nomes sagrados que o padre vomita como uma dejeção pela sentina da sua bocca, que é a cloaca por onde se esgotam as putrefacções da sua consciencia, esconde-se toda a ferocidade do seu instincto sanguese-dento de scelerado.

Mas, quem não sabe hoje que sob esses nomes sagrados de devassos santos e virgens de alcouces canonizados, cujas biographias immorales ensinam a tenras creaturas innocentes, se decompõem na putrefacção secular os syphiliticos valores da sua degeneração moral?

Sabem todos aquellos que não digerem com a consciencia.

Ignoram-o ou fingem ignora-lo aquellos que crêm, que preferem ou accitam aquillo que é nocivo para elles proprios, e que eu considero o mais corrompido dos animaes domesticaveis.

Nesses individuos os affectos superiores não têm existencia porque na aridez insipida da sua consciencia a damninha campeia a hypocrisia dissimulada que caracteriza a insensibilidade dos orgãos sensorios do galvanizado fanatico catholico.

Ora, onde falta a vontade de dominio consciente, conforme a natureza humana, existe degeneração.

Eu tenho, para mim, a crença de que o homem não é o animal que ri.

O homem verdadeiramente HOMEM é aquelle animal raciocinador que aspira o dominio consciente das cousas.

E a vida é a consciencia do dominio, é a força, é a perpetuidade pela pureza, pelo bem, pela intelligencia, sem a compaixão que multiplica a perda de energias e avilta a moral.

Mas, para que cheguemos a alcançar este escopo faz-se indispensavel a eliminacão do padre, grosseiro instrumento conservador de todas as miserias terrenas.

Nós precisamos saber que o padre não é capaz de reagir. Elle é demasiado pusillanime, elle é fraco demais para manter a defesa da violencia secular que o susteve até ha pouco.

A physiologia nos ensina que depois das violencias ou energias mais intensas, o enfermo cai na modorra mais estupida e completa.

Elle viv da tradição duma lenda e não tem já objectivo. O padre hoje não crê mesmo na sua «função social».

O prestigio da Igreja e ella mesma, estão já mortalmente feridos.

E o padre duvida da justiça da causa propria e os mercenarios não são capazes de sacrificios quando o salario é escasso...

Não esmoreçamos jamais. O triumpho está proximo. A autonomia do homem se assignala dum modo assás preciso, para que deponhamos as armas em busca do repouso regenerador de forcas.

Entre o «Ser e um modo de ser», estão lançadas as distancias apartadoras da consciencia humana.

Extirpemos, pois, o cancro secular com o ferro em braza da verdade nova.

OCTAVIANO REINELT.

Rio.

PAGINAS ESCOLHIDAS

UMA VIRTUDE?

Diz antes que és o egoismo distarçado.

Davora-me a sede, a minha jornada foi comprida, os raios do sol queimam. Dá-me de beber.

— Perdôa, irmão. Não posso dar-te nada.

— Mas d'aqui vejo, pela porta da tua adega, os odres cheios do rico summo da uva.

— E' certo que estão cheios os odres da minha adega; mas faltaria a uma virtude se os despejasse para servir quantos como tu necessitam lo que contém.

Consumo-me a fome; a minha jornada foi comprida. Não poderei pagar a tua generosidade, mas dá-me de comer.

— Perdôa, irmão. Não posso dar-te nada.

— Mas d'aqui vejo, pela porta da tua despensa, os pães apinhados.

— E' certo que a minha despensa está cheia; mas faltaria a uma virtude se a despejasse para servir quantos como tu necessitam do que contém.

— A miseria aniquila-me. Careço de tudo. Quero viver. Dá-me parte das tuas riquezas.

— Perdôa, irmão. Não posso dar-te nada.

— Mas daqui vejo aberto o teu cofre e nelle montões de ouro.

— E' certo que o meu cofre está cheio; mas faltaria a uma virtude se o despejasse para servir quantos como tu necessitam do que contém.

— Quem és tu que em todas as partes te vejo e, com duro coração, me negas tudo?

— Sou a virtude da economia.

— Diz antes que és o egoismo distarçado.

F. PI Y ARSUAGA.

A Igreja e o padre

Para aquellos não sei se diga demasiadamente puros, se horriavelmente devassos, a incoherencia breve da phrase palpitante, desnuda o labyrintho rapido do assumpto decadente. E em torno de uma esphera obscurecida em toda sua plenitude pela ignorancia, ás vezes sobre uma sombra vaga de phantasia idealizada na imaginação de algum espirito enfraquecido pela fatalidade do acaso, quanta illusão e quanto engano!

Como todos os factos da nossa vida, penetrando agudamente as camadas superficiaes do organismo humano depauperado, ora reflectindo sobre pontos luminosos ao longe, ora se occultando sob véos de obscuridade mais ou menos latentes á nossa vista fatigada, a sociedade moderna, revolucionada pelas consequencias das novas descobertas scientificas e pelas theorias mais recentes sobre tudo que diz respeito aos homens e ás coisas, sente-se, em seu conjunto, como que affectada de um radicalismo agudo, consequente de ideias pouco alevantadas. E assim, atravessando o grande mar da existencia, de accordo com o sentimento e a indole dos povos civilizados, partindo da theoria desconchavada dos factos para a consequencia absurda das discussões, e da analyse minuciosa para a synthese desarrazoada, uma como que transformação physiologica surge espontaneamente affectando-lhe os dominios da ordem psychica e desnaturando-lhe o organismo pensante.

Justifiquemos esta hypothese. A Natureza, que no seu estado normal de coisas parece mostrar ao homem a sua origem e a sua historia pessoais, o seu começo de vida e o seu termo de existencia, decretando-lhe os meios mais proprios e mais veridicos para a manutenção de seus principios, sente-se, aliás, como que soffrendo de catalepsia ambulante. Já não ostenta mais aquella virilidade, aquella firmeza de bem se exprimir, aquelle orgulho latente de força herculea que em tempos remotissimos mostrara impiedosa e energicamente ao homem, seu escravo submisso, no rigor da forma com que sabia categoricamente provar a realidade do seu sentimento e da sua graça.

Agora, neste seculo de apparencias phantasticas, de theorias erroneas, de principios extravagantes, parece querer o homem subjuga-la, amordaça-la, traze-la sujeita ao seu capricho, desconchavando a sua peça, destruir por completo o seu organismo e mudar-lhe as leis em molas de cadeadas frageis que elle com extrema facilidade e pericia amolda e desconcerta.

CAUTERIOS

XXXVI

LISBOA, 9 — Commulcam de Cabo Verde que o tribunal local condemnou um conego que alimentava uma campanha contra o divorcio.

(Dos telegrammas)

O conego decerto tem razão. Em ser contra o divorcio. Tal sei pôde ser a perdição. Dalgum santo consorcio.

Sabe elle de muito homem que é esado. Na sua freguesia. E a quem com muito affecto ha enfeitado. A calva insidia.

O corneo adorno accetam com brandura. P'ra escandallo não dar. Pois sabem que do grande senhor cura. Nada podem ganhar.

Elle os casou, não pôde descaital-os... A sociedade o exige... E aturam sem remedio os grandes callos. Que a tosta lhes afflige.

Mas ali está o divorcio, o callicida. O santo Deus, que horror! Vai-lhe extirpar o gosto desta vida. O seu serrallo, o seu amor!

Beato da Silva.

E é assim que todas as leis da Natureza acham-se hoje impregnadas de um feio artificial.

Ruim por terra, desconjuntados, todos os segres praticos de sua revivencia propria; foram abalados pelo instrumento pratico das descobertas e invenções dos ultimos quatro seculos, que o homem tem composto para sua propria queda, todos os elos que até então se consideravam inquebrantaveis, e que ligavam o homem aos fundamentos naturais; e uma nova phase de coisas ridiculas, de ideias estravagantes, de theorias falhas, abriram as portas do tempo augusto do Direito a instituções e formulas absurdas e immoraes.

Admittiu-se o padre! Deu-se pleno direito ás instituções religiosas e concedeu-se demasiada força á Igreja.

E esses elementos, que de certo as sociedades consideravam como meios de protecção e conforto, como factores primordialmente excellentes do progresso e da liberdade dos povos, espalhadores da vitalidade pessoal e pugnadores da civilização universal, em pouco tempo, logo nos primeiros emprehendimentos de fé de officio, tornaram-se em cesares do absolutismo, em carrascos da Lei, pais da corrupção e da ociosidade e emeritos disseminadores da crueldade e da fraqueza moral e physica do corpo e do espirito dos homens.

Com o intuito de assegurarem a paz, o bem estar do povo, a manutenção das classes mal remuneradas, organizaram, depois de incutirem no animo das sociedades todos esses fingimentos sorridentes, uma especie de advento jacobino e constituiram a sua forma de combate. Eis pois os seus beneficios. E agora, quem quer que ainda tenha no espirito alguma coisa que transpareça credulidade para essas «obras de regeneração» que amudadamente a Igreja e os padres dizem ter feito, convença-se de que tudo era mentira e falsidade.

Mostremos os seus beneficios. Produziram a Inquisição; transformaram a Igreja numa valla de crimes e num meio de prostituição aguda o confessoriano; fizeram de Jesus o symbolo da tyrannia, quando daquelles labios augustos, meigos, doces, serenos, pallidos, só sahiram palavras de amor e humildade; instituiram o casamento pela força e o baptismo por direito adquirido; desmancharam as escadas sublimes que dão para o altar da Justiça e ergueram em seu logar as chammas das fogueiras inquisitorias; impuzeram ao povo como uma obrigação devida a confissão e renegaram o Direito e a Liberdade; e por cima de tudo isso, diante de todas essas barbaridades «santas», andam vendendo por toda a parte a figura de Christo como se vendessem peças de fazenda.

E diante de todos esses crimes praticados pelos padres e canonizados pela igreja, diante de todas essas miserias e infamias que esses falsos e cruéis representantes do meigo e doce Jesus commettem a toda a hora, nesta emergência de causas, só um meio existe que trará talvez a redempção e felicidade dos povos e das nações. E' a completa exterminação de todos os padres e de todas as suas malevolas instituções. Não extermínio de fogo, para que não sigamos o seu exemplo inquisitorial, mas extermínio inconcluyente e enérgico pela Lei e pelo Direito.

As nações não têm a menor necessidade de padres nem de igrejas. E quando se tem uma coisa que nos causa prejuizo e ruina o melhor meio que temos é deita-la fóra e acabarmos com ella de vez. A Igreja, desde o seu fundamento até hoje, não nos tem feito senão mal. Armou-se até os dentes e despejou-nos a carga. Aggredu-nos covardemente em todos os pontos da vida social. Combatu-nos sempre, os que falamos a verdade e em nome da Sciencia, e falsificou-nos as leis, pervertendo-nos os costumes. Corrompeu-nos a sociedade. Desmoralizou-nos a familia e conquistou-nos o direito de vida. Supplantou-nos.

Pois bem: agora, se nós revolucionarios, nós que combatemos erros e mentiras, que trabalhamos pelo Direito e pela Liberdade, que clamamos pela paz da consciencia e pela paz do Espirito, que bradamos por Justiça e que

defendemos a nossa honra, aqui um dia implantarmos uma nova forma de crença, que ella seja antes de tudo o caminho aberto para uma forma nova de civilização e de Liberdade.

GUALTER MARTINIANO.
Bahia, 1911.

Actualidades

Pelo que observamos, a nossa imprensa tem dois pesos e duas medidas. Quando um pobre diabo commette um crime — roubar um queijo ou dar um golpe a canivete — os jornaes exploram o facto, estampam clichés, commentam e deduzem a seu modo. Não faltam as noticias espalhafatosas com titulo e subtítulo, nem os elogios quando ha o tal furo de reportagem.

Os vendedores, transformados em arautos de Pasquino, com voz clara e vibrante, para auxilio do balcão, annunciam a folha e apregoam o escandalo...

Tratando-se, porém, da classe privilegiada, dos condes pela santa sé... moita! Embora um mocinho endiabeirado plante a deshonra, dizendo-se noivo, levando o desespero ao coração afflictivo de uma mãe, a coisa precisa ser abafada.

A victima não é autopsiada, o cadaver, sem mais formalidades, vae á cova!

Ainda hontem assim se fez e a imprensa, a imprensa que não come calou.

O conde, a condessa... pela santa sé escabujariam si a penna lhes violasse as regalías da bençãem papal. Deixem ir, rumo da Europa, o menino bonito que delle se não faz mister...

Com referencia á infeliz rapariga Maria Celeste, a coisa é diferente. Foi um tiro de espingarda e, não obstante, dispensada não foi a autopsia no cadaver!

Dois pesos e duas medidas, não ha negar.

Uma das victimas levou á sepultura o segredo que determinou a allucinação materna, porque assim convinha aos potentados. A outra poderia, pela autopsia, descobrir que além das laranjas, não tinha os privilegios que só a bençãem papal concede...

Dahi a resolução heroica da policia e quiçá os louvores da imprensa.

Santos, 20 maio 1911
VILICARIO SEPTIMIO.

A caridade clerical

MAIS ABUSOS NA CASA DE "CARIDADE" DE BARCELONA.

Carta dirigida a *El Progreso* por alguns asylados, em 21 de março p. p.:

*Senhor director:

Na repartição dos epilepticos falleo no dia 16 do corrente o nosso querido amigo e companheiro José Palan, e a irmã de caridade, soror Angelina, sabendo que o fallecido pertencia a uma distincta familia, chamou ladrões a todos os doentes dessa repartição, fazendo-nos levantar quasi todos á força e dando buscas minuciosas nas cammas e moveis, operações que realizou com o auxilio do zelador Francisco J. de Fansto.

Não satisfeita com isto, a superiora, soror Maria Eulalia, e soror Angelina, com o fim de que a familia do fallecido não suspeitasse dellas (pois não faltava quem viu soror Angelina mexer nos moveis e roupas do fallecido), nos tiraram a liberdade do passeio de que gozavamos duas vezes por semana.

Mais ainda, soror Angelina apoderou-se de tres pesetas que possuia o nosso companheiro Juan Segui, com o pretexto de que eram do fallecido, commettendo assim uma injusticia inqualificavel.

Essas freiras, que dispõem a seu talento deste Hospicio pertencem á ordem de S. Vicente de Paula, e são as mesmas que foram ha annos expulsas do Asylo do Parque.

A situação em que nos achamos, todos os pobres que por nossa infelicidade tivemos de entrar no Hospicio, é muito triste, em vista de uma infinidade de infamias commettidas diariamente por pessoas catholicas, apostolicas e romanas, sendo preferivel andar errante pelo mundo que estar debaixo de sua tutela.

Esperamos que os nossos amigos não faltem no dia 17 de junho ao salto Germania.

Belén Sárraga

E A FURIA CATHOLICA

Fiel aos seus evangelicos e tradicionais principios de diffamação e perseguição, o catholicismo-romano espineteou de raiva ante o triumpho que vae obtendo, com as suas magistraes conferencias, esse typo extraordinario de mulher, que é Belén Sárraga.

Mas, impotente para oppôr-se-lhe com vantagem, o romanismo, embebido das intolerantes maximas messianicas, forja calumnias, pede a um jogral que escancare a bocca numa gargalhada de troça inoffensiva e apegase a uma chronica dum literato, em que ha trechos contrarios á propria igreja, para com todo este arsenal poder chamar sobre Belén Sárraga a antipathia, o odio e o fanatismo religiosos.

E' o que fez com a impressão dum boletim, em que ha titulos garrafas como nos rubros romances de Ponson, no qual se transcreveram, para desprestigiá-la, a lenta propaganda do livre-pensamento, períodos, cuidadosamente escolhidos, das "Divagações" do sr. Silvio de Almeida, um excerpto de uma engraçadissima chronica de R. Manso e um amontoado de injurias assacadas por um pseudo operario hespanhol, que se prestou assim a auxiliar a torpe causa jesuitica.

Verificar qual o valor intrinseco moral e intellectual desse escandaloso boletim, que se assemelha a um estapafurdio reclamo á maneira yankee, é o que pretendemos fazer, e emprehendemos com prazer essa tarefa, pois nos parece que, mais uma vez, o christianismo-romano foi de uma cruel infelicidade no emprego de processos condemnados para rebater as grandes e dolorosas verdades que contra elle vibra, victoriosamente, o livre-pensamento triumphante.

Quem, á força, collaborou no tal espalhafatoso annuncio de dialectica santa e de angelical apologetica?

A' frente, coberto de laureis, apparece o sr. Silvio de Almeida, o erudito lente de literatura do Gymnasio do Estado, o menino prodigio de antanho, o revolucionario precoce, cujas estrophes rubras tanto arrebataram outrora os propagandistas da Republicas. Como todo o menino prodigio, o illustre collaborador do "Estado" prematuramente se exhauriu e se exgotou. O genio sumiu-se: ficou o grammatico caturra, o rhetorico futil, o literato sem obras de valor para gaudio do sr. João Ribeiro.

A despeito disto, o sr. Silvio de Almeida faz parte do reluzente candelão que se chama a Academia Paulista de Letras. Ali, de medalhão faiscante, s. s., através dos seus ouculos pretos, (sem pretender com isto imitar os pachecas estadistas!), preleciona de alto sobre os intrincados problemas de esthetica. Cá fóra o sr. Silvio de Almeida atormenta-nos os nervos com as suas chronicas que, apesar de serem buriladas com uma arte inexcelsível, não podem ser comprehendidas pelos profanos, que apenas as lêem como um eficaz antidoto contra a insomnia. Mas... s. s. é um estylista incomparavel, um literato de enorme, de formidavel valor! Rendemos, submissos e reverentes, esta singela homenagem ao seu grandiloquo merito!

Em segundo lugar apparece, aos pinotes, o sr. R. Manso. Os catholicos pretenderam dar fóros de magna autoridade a uns trechos insulsos de uma insulsa chronica que o tal R. Manso, affectando um humorismo lórpa, presumindo ser o Mark Twain carioca, publicou sobre as conferencias da eloquente correligionaria. O emulo de Mark Twain, collaborador da "Gazeta de Noticias", do Rio, estrebucha, em esgares de moleque, apalhado, nuns períodos tolos, repisando estupidos gracejos que irritariam o mais infimo e enlarinhado clown do mais reles circo de cavallinhos, a pretender com isto causar hilaridade. E consegue-o, de facto: mas apenas o riso de commiseração que suscitam as idiotices dos insanos!

Ha, porém, uma grande originalidade nas estupendas asneiras de R. Manso. E' quando propõe, numa graça infinita, que cortemos á palavra composta "livre-pensadora" o adjectivo "livre"! — "Livre — diz elle — é bom para a mulher dos outros!"

E' soberbo o fino humorista da *Gazeta*. Aproveitando a sua magralição, vamos doravante procurar simplificar, quanto possamos, os vocabolos designativos de grandes coisas. E, como achamos que o humorista carioca já é uma summi-dade, vamos tratá-lo como commun-

mente se tratam os grandes homens: dizamos simplesmente Balzac, Zola, Daudet ou Darwin, Haeckel e Buchner, assim devemos designar o hilaritante chronista do Rio, cujo nome ou acertadissimo pseudonymo é R. Manso. R., tão sómente, pode indicar "ruão", "ratão" ou "ruffão": não julgamos ser muito honroso qualificar assim um individuo que faz superiormente espirito. De-ravante, ficará sendo apenas "Manso". "Manso"! — nenhum vocabulo pode traduzir, com tanta precisão, o festejado e adorado collaborador da "Gazeta"! "Manso", sim, jocosamente "Manso", dama piedosa mansidão!...

Na cauda do boletim, surge, indignado e raivoso, o tal operario hespanhol. Vomita umas injurias, rincha furioso, e espineteia valentemente! E' perigoso lidar com animaes indomaveis. São as armas poderosas do catholicismo: tememos muito aproximar-nos. Vamos deixal-o livremente.

Dos profundos e inabalaveis argumentos que o boletim famoso oppõe ás conferencias de nossa correligionaria, apenas se salva, pois, a chronica, mutilada embora, do sr. Silvio de Almeida, o genio *raté*, como o qualificaria o mimoso autor do "Jack". Leve e brevemente vamos abordal-a e verificaremos, entã, se de facto a chronica decantada de mestre Silvio é um monumento de valorosa contradita.

Conhece-se de ha muito a arreigada mania dos christãos que, para exaltarem o seu credo, não trepidam em falsificar a historia e clamar que as civilizações que antecederam a apparição official do messianismo se iam derrocando, de podres carcomidas por mil flagellos moraes e sociaes. Foi então, dizem os orgulhosos discipulos do vaidoso Nazareno, que providencialmente, como um designio d' "Aquelle que governa os mundos", surgiu o christianismo e solapando victoriosamente as crenças pagans asentou com firmeza os alicerces fortes em-que hoje se sustém, esplendosa, a civilização contemporanea.

Incidiu no mesmo enraizado veso o sr. Silvio de Almeida quando, pretendendo justificar a attitudedam concilio christão que em 585 discutia a serio se a mulher tinha alma como os homens, afirmou que a nova fé tinha de resolver o velho problema, que ha muito preocupava o paganismo, o qual encarava desdenhosamente a mulher como se fosse uma coisa inutil. Isto asseverou a tal chronica que mereceu as honras de uma transcrição no barulhento boletim contra Sárraga e que está sendo o manjar delicioso dos escripturaes catholicos, dos plumitivos provincianos qua, á mingua de estudos proprios, repetem commoda e enfastiadamente as erroneas opiniões do erudito lente de literatura.

Não acreditamos, e dizemol o com firme, inabalavel convicção, que ao tempo do paganismo a posição da mulher fosse tão mesquinha e deprimente, como assegura o chronista, que fosse necessario que o christianismo viesse soerguel-a da humilhante attitudede de escrava, a que a tinha reduzido o egoismo masculino.

Certamente que naquelles tempos recuados, não nascera ainda o problema feminino, como tambem sequer se pensava na reivindicacão do povo opprimido. Se a mulher soffria, o homem não soffria menos. Mas, o que é facto é que o culto da mulher, remontado á época prehistorica, se diffundia por toda a parte, e, por um instincto biologico, o da feminalidade, e homem a tomava e a endeusava como a uber-rima geradora da vida. Não se olhava para a mulher com desprezo nem se a amarrava ao poste ignominioso da servidão, como alardeiam os que pretendem espesinhar os que ridentemente viveram, alheios ao influxo pernicioso da religião christã.

Nos reductos do poetico paganismo, a mulher trabalhava, liberrima, nos serviços domesticos e, quando concluidos estes, com a sui "coquetterie" que se diria innata, se embellezava para fascinar e attrahir e muitas vezes, quando as circunstancias a favoreciam, dominava nos circulos politicos de Roma. Na Grecia artistica, a mulher, que tinha na vida privada a maxima liberdade, imperava pelo talento e pela belleza, sobretudo pela belleza.

E' conhecido, porque o immortalizou em bellos versos um dos nossos mais festejados parnasianos, o "Judgamento de Phrixa". Não consegue domar o Areopago a elo-quencia fascinante de Hyperides e quando verifica que o seu verbo

arreatador não liberta a formosa hetera, rasga-lhe a tunica, e Phrixa surge, ante o tribunal vencido e deslumbrado e perante a "multidão attonita e surpresa".

No triumpho immortal da carne e da belleza. — Não era, pois, a mulher uma coisa, como quer o mestre Silvio que, para servir parcialmente a egoistica crença de sectarios raivosos, não trepidava em olvidar rudimentos de historia, que são perfeitamente conhecidos pelo mais bisonho estudante de preparatorios.

Em que pese á sua autoridade de soberbo literato, a mulher só começou a ser desprezada e vilipendiada desde que o christianismo, por infelicidade, começou a imperar. Nem mesmo o facto de Christo, homem ter nascido de uma mulher, serviu para despertar as sympathias dos theologos. E a prova é que, apesar de 200 annos antes o concilio de Niceia ter definido quasi todos os dogmas que constituem o christianismo actual, a despeito do triumpho que ia conseguindo no mundo auxiliado pela força dos poderosos, o tal concilio de que fala o sr. Silvio reúne-se em 585 para discutir se a mulher tinha ou não alma, o que importava em reconhecer que até então a posição da mulher no messianismo não era das mais lisonjeiras.

Nem mesmo o paganismo, com as suas infantilidades, que as tinha, não ha negar, avançou em seme-lante tolice: Platão, que julgava que a mulher era um ser inferior, como Aristoteles sustentara tambem que a humanidade se dividia em duas grandes partes — senhores e escravos —, Platão asseverava, influenciado por prejuizos religiosos, que a alma dos homens despreziveis se reencarnava na mulher. Não lhe negava totalmente a existencia dum "espirito", que a igreja até 585 tinha duvidas se havia de reconhecer na nossa compãheira.

Mas donde adveiu toda esta christã ogeriza pela mulher? Das epistolas de Paulo, o mais eminente dos apóstolos como tambem o mais perverso. O discipulo de Gamaliel, o convertido de Damasco, o que cega impiedosamente Elymas e faz o primeiro auto de fé, queimando grande quantidade de livros, Paulo não esconde, não disfarça a sua opinião sobre a mulher, que reputa, em todos os sentidos, um ser inferior. Affirma, por exemplo, que o homem foi criado para a gloria de Deus, mas que a mulher foi criada por causa do varão. (Cor. XI, v. 6 a 10). Aconselha primeiramente ao homem que seria bom que não tocasse na mulher, porque o melhor seria, lembrando o conhecido verso de Homero, "que o homem vivesse sem mulher e morresse sem filhos". Mas como a carne é imperiosa, reduz então a mulher á infame posição de mera e vulgar proporcionadora de gosos do mais torpe materialismo. Condemna a ainda á eterna sujeição do macho, que tem plenos poderes sobre ella. Em synthese breve, eis os emancipadores ensinamentos de Saulo de Tarso sobre a mulher. Desafiamos o sr. Silvio de Almeida e todos os christãos que nos cõntestem, se puderem.

Foi sob a influencia desta tão anti-humana e repugnante doutrina, que os santos da igreja, mais autorizados na interpretação dos textos sacros que mestre Silvio, desfilaram o seu rosario de maldições, de imprecações contra a gentil e formosa metade do genero humano: "sobrانا peste que é a mulher, exclama S. João Chrisostomo, dardo agudo do demonio. Pela mulher, o demonio obteve victoria sobre Adão e lhe fez perder o paraíso! S. Agostinho, "espirito adiantado e feminista", esbraveja: "a mulher não pode ensinar, nem testemunhar, nem comprometter, nem julgar e, por mais forte razão ainda, mandar". Paulo já tinha antes vedado o exercicio do culto á mulher, quando todas as outras religiões lhe tranqueavam com prazer as portas sacras dos templos. S. Jeronymo garante que "a mulher, entregue a si propria, não tarda a cair na IMPUREZA!"

O illustre academico de oculos pretos, o estupeado literato, adduz tambem na sua chronica um exemplo frisante do rebaixamento da mulher no christianismo, e que o tal boletim, arteira e astuciosamente, não transcreve: Diz mestre Silvio: Huysmans censura... a modestia de S. Luiz Gonzaga, tão receioso de tentações que não ou-sava olhar para a sua veneranda progenitora... E commenta: "Tambem não ha duvida de que tão repugnantes absurdos FORMAM AS DERRADEIRAS CONSEQUENCIAS DA

THEORIA DO APOSTOLO DOS GENTIOS, que prefere o celibato ao casamento como uma concessão exigida pela nossa viciosa natureza (1.º Ep. aos Cor. VII).

Continúa o illustre lente do gymnasio do Estado: "Mas a sra. Belén Sárraga não fez mais do que trucar de falso, quando assim se exprimiu em sua conferencia de 29 de abril: "S. Paulo, o admirado autor das famosas epistolas, julgava a mulher uma vibora infernal, uma criatura tão miseravel, que até um beijo de mãe é impuro"...

E logo a seguir mestre Silvio assegura que não ha uma passagem de Saulo levemente parecida com o que lhe attribuiu a "eximia oradora".

Mas Belén Sárraga não trucou de falso como pretende o sr. Silvio de Almeida. Certamente que a nossa intellectual correligionaria não quiz, ao proferir essa phrase, afirmar que fossem essas as palavras de Paulo. Num formoso periodo, synthetizou a opinião do discipulo de Gamaliel sobre o sexo gentil. Interpretou a sua doutrina, com uma extraordinaria fidelidade. Mestre Silvio não encontrará, por exemplo, no Apocalypse, phrase alguma que designe qual o verdadeiro Anti-Christo. No entanto, os commentadores protestantes asseguram que o Anti-Christo é o romanismo, assim como os theologos romanos asseveram que o Anti-Christo é Luther!

Demais Sárraga conhece as theorias dos Santos que, baseados na doutrina de Paulo, bradaram que a mulher é uma vibora infernal, uma criatura impura e S. Luiz Gonzaga, segundo nos diz o proprio sr. Silvio, não ou-sava OLHAR PARA A SUA MÃE, quanto mais beijal-a... Conhecedora das interpretações dos santos padres aos textos paulopolitanos, que são autoridade no assumpto, Belén não fez mais do que repetil-as, embora numa feliz e bella synthese.

E sabendo o desprezo manifestado por Paulo em relação á mulher, que se orgulhava de ser dotado de graça para della prescindir, não devemos crer que elle fosse dar ao beijo aquella formosa definição que Rostand colloca nos labios de Cyrano:

"Un baiser, mais à tout prendre, qu'est ce? Un serment fait d'un plus près, une promesse Plus precise, un aveu que veut se confirmer, Un point rose qu'on met sur l'i da verbe aimer..."

Belén não trucou de falso: traduziu fielmente apenas a doutrina de Saulo e dos santos padres. E, que coincidência! — Proudhon, o revolucionario elegante e romantico, numa critica acerba ás theorias de Paulo, assim as resume: "A mulher, segundo o Apostolo é um ser degradado e IMPURO, que o homem deve, por caridade, aproximando-se della, levantal-a, LAVAR LA e embellezal-a". (Amour et mariage, pag. 83).

Bem infelizes têm sido mestre Si vio e os que o repetem quando, rubros de entusiasmo, clamam que Belén fez citações falsas. Não se pode mais, pois, consosante o entender dos furibundos catholicos, concretizar numa phrase linda uma theoria, porque isto representa "trucar de falso." Isto não é "trucar de falso". Revela apenas a superioridade dum espirito, o grau de sua intellectualidade que lhe permite fazer tão perfeitamente, num tão só periodo, o transumpto duma doutrina. "Trucar de falso" é emprestar a um autor uma phrase que elle nunca disse nem pensou. E neste caso está o sr. Silvio de Almeida que, nas "Divagações" de 20 de dezembro de 1909, no "Estado", attribuiu a Horacio um pensamento de Ovidio. "No primeiro livro das Tristezas".

Basta. Poderiamos ir mais longe, se quizessemos, para patentear, pelos proprios exemplos do meigo Nazareno, que o Christianismo só tam concorrido para rebaixar a mulher a um deprimente estado, e o que até hoje se tem feito em prol de sua emancipação, muito pouco aliás, não pertence á religião judaico-messianica, mas é o fruto de uma lenta evolução. Os que blasonam que a mulher attingiu o grau de civilização que hoje usufructo devido ao christianismo, esquecem-se de que semelhante affirmativa é um aguçado argumento que impiedosamente os fere. Na sociedade actual, a mulher é ainda objecto de luxo, parasita, escrava ou prostituta. Impedem o seu aperfecimento muitos e nefastos preconceitos torçados pela religião. Sem preparo, sem educação sufficiente para encarar a vida com superioridade e resistir victoriosas ás seduccões que a cercam, dá-nos uma desconsoladora mostra da sua

triste posição essa horrível tragedia que sanguinamente manchou uma esplendorosa manhã de maio, em que uma infeliz mãe, torturada pelas mentiras de uma sociedade corrupta que lhe produziram a allucinação, suffocando em si o terníssimo instinto materno, violentamente extinguiu uma existência em flor, que ora começava a desabrochar, sorridente, para a vida!

DOGE DA MAIA.

Banternia Magica



Mentiroso e desleal

A questão Italina, tendo absorvido por inteiro a attenção da *Lanterna*, faz com que ella deixe de parte outras questões de que pôde o livre-pensamento tirar o melhor proveito.

Uma dellas é a seguinte:

Sabe-se que o medico italiano dr. Gemelli, tendo se feito padre, tornou-se o mais ardente campeão da defesa das suppostas curas miraculosas de Lourdes.

Por isso, escreveu um livro em que, a falsa fé, sustenta que notabilidades scientificas de diversos paizes têm admittido a possibilidade das taes curas milagrosas... isto é, com caracter sobrenatural.

Os drs. Charles Richet, professor de physiologia da Faculdade de Medicina de Paris, Besukim, professor da Faculdade de Medicina de Nancy, e Dubois-Zibindris, professor da Escola Medica de Genebra, citados pelo padre Gemelli, na obra referida, como crentes dos milagres de Lourdes, apressaram-se em protestar pelos principaes jornaes contra a falsidade do medico-ecclesiastico, que lhes attribuia cavilosamente ideias e opiniões que jámais haviam externado.

Consequencia:

O padre dr. Gemelli, que na sua qualidade de diplomado em medicina fazia parte da Sociedade Medica de Florença, foi da mesma eliminado por... mentiroso e desleal.



Abnegação invejavel

O *Jornal do Commercio* de 27 de abril dá o seguinte telegramma:

BUENOS AIRES, 26 — Estão asyladas em diversos logares cinco mil e tantas pessoas victimas das inundações de hontem.

Os frades de Villa Pompeia abandonaram o convento, onde correram muitas crianças. Acreditou-se que os padres fugiram dominados pelo pânico, esquecendo de parte as crianças sob sua guarda, as quaes foram afogadas pelas aguas que tudo dominaram.

Eis ahí a maneira pela qual os santos frades praticam a caridade christã, sacrificando-se pelos entes que lhes são confiados.

Que abnegação invejavel! Que altruismo edificante!

Fugirem aodadamente do perigo, tratando tão sómente de porem a pelle no seguro, pouco se lhes dando do que pudesse acontecer ás desditosas crianças entregues á sua guarda e protecção!

Ah! Tartufos de uma figa!
Ah! Cobardes de coração e habitó!

Eis ahí a abnegação de que tanto alarde fazem as comunidades religiosas.

Na hora do perigo, os santos frades que allegam viver tão sómente para os sacrificios, elles que se dizem promptos para se immolarem pela salvagão de todos, abandonam covardemente as crianças confiadas á sua guarda e tratam de pôr a pelle no seguro.

Ah! Tartufos de coração e habitó.

Ah! Cobardes de uma figa...

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

Belén Sárraga

A apreciada propagandista continúa em Amparo, onde foi obrigada a deter-se em consequencia de uma forte constipação, que a obrigou a interromper a sua viagem.

Belén Sárraga realizará ali mais uma conferencia, seguindo depois para outras localidades.

A revolução mexicana

Uma reunião em S. Paulo

No Mexico o povo trabalhador, o povo opprimido está sustentando uma luta titanica contra a oppresão do sanguinario Porfirio Dias, que de ha longos annos tyranniza aquella nação.

O povo está lutando desesperadamente para desthronar essa fera, e para conquistar um pouco de liberdade e bem estar.

Nessa luta de heroes, esses valentes precisam do apoio de todos os amantes da liberdade, que não lhes devem negar a sua franca solidariedade.

De lá acaba de chegar-nos, como um appello extremo, uma carta pedindo que os operarios de S. Paulo, os lutadores desta terra lembrem-se da sua causa.

Correspondendo a esse appello, realizar-se-á amanhã, domingo, ás 3 horas da tarde, em local que será designado pelos diarios, uma reunião.

São convidados todos os operarios, todos os amantes da liberdade, a comparecer a essa reunião.

Quem é um defensor do Orfanato

Um mercenario da penna caloteado pela «Gazua do Polvo»

Não sabemos se o leitor já se deu ao horrivel trabalho de ler a «Gazua do Polvo», o jornal da padralhada de S. Paulo.

Se o leitor já cahiu em tamanho disparate, o que lamentamos, deve estar lembrado dum collaborador dessa folha, o *Vicinus*, que constantemente bramava contra os anarchistas estrangeiros que perturbavam a paz do lar brasileiro com ideias de subversão da ordem social e assacando doestos contra o santo, o piedoso, o honrado clero desta terra.

Agora esse estrenuo batalhador em prol dos padres corruptores do Orfanato e dos expulsos das Filipinas revelou á luz meridiana a sinceridade das suas convicções.

A carta que abaixo publicamos foi extrahida do *Fanfulla*. É seu autor o velho garibaldino professor V. de Martino, o dedicado *Vicinus* do organo da sacristia da Sé. Essa carta nos causa nojo e nos causa dó: Nojo por concretizar o mercantilismo baixo da imprensa; dó por revelar a miseria e o aviltamento crescentes, que chegam a fazer dum velho garibaldino instrumento de ignobil exploração.

«Carta aberta ao rev. monsenhor Benedicto Alves de Souza.

Executei a ordem de v. revma. indo á igreja do Sagrado Coração de Maria e eis o que devotamente ouvi, como resposta ás minhas rezas:

1.º Que v. revma., como bom sacerdote, em vez de me mandar rezar, pretendendo obrigar a Virgem a fazer um milagre, devia ter tido mais consciencia;

2.º Que esta consciencia devia chegar a reconhecer que se o episcopado paulistano tem sido tão exaltado pelo episcopado brasileiro pelos artigos escriptos na *Gazeta do Povo*, isto é devido á minha intelligencia e não a outra coisa;

3.º Que com uma descortezia sem igual, quando todos soltavam hymnos de louvor á *Gazeta do Povo*, a qual envergava as pennas do pavão, ninguém falou do verdadeiro autor daquelles artigos, o que é contrario á boa educação de gente civilizada, e contrario á consciencia e caridade catholicas;

4.º Que era conhecido por v. revma. que a minha cooperação não podia ser gratuita, em vista da minha situação precaria, e de ter falado disso o padre De Angelis ao dr. Atoledo e v. revma. havia-me promettido pessoalmente o logar de redactor do jornal;

5.º Que como v. revma. não celebra missa sem applicação, assim não é justo que eu tenha trabalhado um mez inteiro para ser jogado á rua como um cachorro, sem remuneração alguma, para depois ser mandado a recitar *Ave-Marias* na igreja do Sagrado Coração de Maria, o que não faria, v. revma. se eu fizesse o mesmo depois de te-lo feito

celebrar uma missa por minha conta...

6.º Que não é a primeira vez que cáio em semelhante engano com padre brasileiro, e v. revma. deve lembrar que na parochia da Gloria durante 15 mezes trabalhei a pôr em dia o registro de nascimentos sem ter compensação nenhuma e sómente, quando me viram em grande necessidade, me deram 250\$000 por um trabalho que pelo tempo empregado e pelo modo com que foi feito merecia diversos contos de réis por compensação;

7.º Que por esse motivo achei-me com dividas no Rio, e se monsenhor Molina me tivesse pago, eu, embora houvesse enviado para a Italia os 100\$000, de adiantamento pelos lampadarios da igreja de S. Joaquim, te-los-ia pago com o meu trabalho e v. revma. não teria o direito de me considerar como planista, quando o foram monsenhor Molina e seu coadjutor padre João;

8.º Que hoje dá-se a repetição do mesmo facto e quando devo ver-me expulso vergonhosamente da minha casa reverterei publicamente esta vergonha sobre quem, faltando aos seus deveres de justiça, não cumpre com as suas obrigações.

Isto é quanto me inspirou a Virgem do Sagrado Coração.

Ora, se v. revma. me mandou rezar com a fé firme que Nossa Senhora me inspiraria, deve considerar quanto acima como verdadeira inspiração, e se, pois, me tem enganado, provar-lhe ei que, embora catholico, farei valer os meus direitos.

Prof. V. T. DE MARTINO.

S. Paulo, 15 — 5 — 1911.

Ecos e Notas

Os nossos selvícolas

Visitou esta capital, onde veiu realizar uma conferencia sobre os sertões, brasileiros, tão pouco conhecidos, e a vida dos nossos selvícolas, o sr. Candido Rondon, que foi membro de uma commissão que desde 1907 até o anno passado estava incumbida de estabelecer linhas telegraphicas que atravessassem os sertões desta terra.

A sua recepção na gare da luz foi entusiastica.

Na noite do dia 15 o salão Germania estava repleto de espectadores de ambo os sexos, para ouvir as peripecias por que passou a expedição e os proveitos de ordem scientifica, material e moral por ella asgarados.

A expectativa dos ouvintes foi de todo satisfeita. O sr. Rondon leu as suas notas de viagem durante duas horas e um quarto, intercalando a leitura com projecções luminosas representando paisagens, rios, caecatas, habitações, usos e costumes dos nossos selvícolas e diversos mapps cartographicos, que em alguns pontos corrigem radicalmente os mapps anteriores. E fel-o com tanta exactidão de detalhes que a pessoa mais alheia á materia podia comprehendel-o.

Os rios descobertos e suas nascentes são numerosissimos.

A expedição conseguiu tambem construir tres estações telegraphicas e esboçar uma estação agropecuaria, que já está em bom caminho, e depois recolheu-se ao descanso por estarem doentes quasi todos os seus membros.

Disse o sr. Rondon, concluindo a sua brilhante conferencia, que os indios não podem ser assimilados á nossa civilização, isto é, não podem se associar ao nosso trabalho industrial, pois elles seriam fatalmente escravizados por nós, nem devem ser supprimidos como deshumanamente muitos pretendem e praticam; mas tratados com todos os brandos para aproveitar os seus serviços voluntarios e não irrital-os e dar origem a represalias... Appella para toda a gente de bons sentimentos para que justiça seja feita aos nossos selvícolas e não seja mais permitido perseguil-os tão barbaramente e supprimil-os.

Ao findar a conferencia, o sr. Rondon foi alvo de calorosa salva de palmas.

Em Santos

O nosso companheiro E. Reinoso voltará á essa cidade por estes dias, afim de concluir a cobrança que não pôde ser toda feita da sua primeira viagem.

Esperamos que os nossos assignantes dali se esforçarão para que elle consiga desta vez concluir o seu trabalho.

A CONFISSÃO

AOS PAES DE FAMILIA

Vejamus agora o que ganhou a moralidade dos conventos que suas portas se abriram para dar entrada ao santos padres confessores. A esse respeito ouçamos Henriqueta Caracciolo, filha do marechal Caracciolo, governador da provincia de Bari, na Italia, que fala com vinte annos de experiencia pessoal em varios conventos italianos. Em seu livro «Mysterios dos Conventos Napolitanos», paginas 150, 151 e 152, ella escreve isto:

«Meu confessor veiu no dia seguinte e eu lhe contei todos os meus pensamentos. No mesmo dia, um pouco mais tarde, indo a Com murchino para receber a santa com munhão, a creada de minha tia tocou a campainha para que viesse o sacerdote com a particula consagrada.

«Era um homem de uns cincoenta annos de idade, corpulento, de cara rubicunda e aspecto tão vulgar quanto repulso.

«Aproximei-me do altar para receber a hostia sobre a lingua, com os olhos fechados como é de costume. Ao retirar me senti que me acariciavam os seios. Abri os olhos, mas o sacerdote já tinha retirado a mão, e, crendo que me havia equivoocado, não pensei mais nisso. Pouco depois, esquecida do occorrido, voltei a receber a communhão com os olhos fechados como era da praxe. Desta vez senti distinctamente que se me acariciava as faces, e, ao abrir os olhos, vi que o sacerdote me olhava grosseiramente com um sorriso sensual nos labios. — Já não podia haver duvida alguma: a repetição do facto não era o resultado da casualidade.

«Então, occorreu-me collocar-me numa habitação contigua para verificar se esse sacerdote libertino tomava semelhantes liberdades com as freiras. Assim o fiz e convenci-me plenamente de que só as velhas saiam da sua presença sem serem acariciadas.

«Todas as outras o deixavam fazer o que bem quizesse; e todavia, ao despedirem-se delle, o faziam com a maior reverencia.

«E' este o respeito, disse eu á mim mesma que os sacerdotes e as esposas de Jesus-Christo têm para o sacramento da Eucharistia? E' possível que se influa uma pobre moça a que deixe o mundo, para que aprenda nesta escola taes

lições de respeito proprio e de castidade?...

Continuamos a ler a pagina 163 do livro da filha do marechal Caracciolo:

«A paixão fanaticas das freiras pelos seus confessores, padres e frades, é incrível. O que especialmente faz com que o seu encarceramento seja supportavel, são as illimitadas oportunidades de que gozam para verem e correspondem se com as pessoas de quem estão enamoradas.

«Esta liberdade as localiza e identifica tão estreitamente com o convento, que se sentem mal, quando, por alguma enfermidade grave, ou por estarem-se preparando para tomar o véu, se vêem obrigadas a passar alguns mezes no seio de suas familias, em companhia de seus paes, mães, irmãos e irmãs. Isto não admira, porque não é de supprór que parentes tão chegados permitam a uma joven que passe diariamente varias horas em colloquio mysterioso com um padre ou frade e que continuamente mantenha com elle tão estreita correspondencia. Esta liberdade só a pôdem ter no convento.

«Muitas são as horas que a Heloisa passa agradavelmente no confessorario com o seu Abelardo de batina.

«Outras, cujos confessores são velhos, têm de sobresalente um director espirital, com quem se divertem durante muito tempo todos os dias, *te-te-te* no parlario. Quando isto não basta, flegem que estão doentes para tel-o só em suas proprias cellas.

«Na pagina 166 lê-se: «A outra freira, estando um pouco enferma, o sacerdote a confessou em sua propria cella. Depois de algum tempo, a penitente invalida achou-se no que se chama *estado interessante*, por cuja razão, tendo declarado o medico que ella estava hydropica, mandou-se-a para fóra do convento.

«Outra, durante o delirio de uma febre typhica, estava constantemente fazendo gestos de quem enviava beijos ao seu confessor, que se achava de pé, junto da sua cama. Envergonhada este com a presença de extranhos, poz um crucifixo diante dos olhos da penitente, e com voz de commiserção exclamou: — Pobresinha! beija teu proprio esposo!

«A Lanterna» em Juiz de Fóra

A Liga dos Catholicos ou a Liga da Jogatina.

Juiz de Fóra, a culta cidade mineira, como aliás todo o grande Estado de que faz parte, é dominada pelo clericalismo. As associações, ligas, apostolados e irmandades catholicos pollulam por toda a parte, para gaudio da Igreja. A estola é geral, desde o pobre operario até ao grande capitalista.

Sirva de exemplo para o que dissemos o seguinte facto que nos foi communicado por um pae de familia, victima da exploração religiosa:

Os redemptoristas do convento da Gloria de Juiz de Fóra fundaram uma sociedade a que deram o nome de Liga Catholicos, cujo fim, disseram, era proporcionar instrução aos filhos dos pobres.

Bastava concorrer com pequena quota mensal para aprender mundos e tundos. Em grande numero foram as pessoas que se inscreveram com o fito de educar os filhos. Os padres installaram, no convento está visto, a escola, depois de formada a caixa da Liga.

Recebemos agora uma carta duma pessoa que tinha um filho na escola de redemptoristas. Informamos ella que extranhando o atraso do seu fil'io, depois de muito tempo de escola, interrogou-o com energia, vindo a saber que no convento só se aprende a jogar.

A instrução é o pretexto de que se serve o vicio para attrahir a si as pobres e innocentes crianças. Os apetrechos de ensino do convento constam dum bilhar e de quarenta baralhos. Os meninos, enquanto os frades ensinam aos mais bonitos o catecismo, passam o tempo jogando vintens, que licita ou illicitamente obtém dos paes!

A pessoa que nos fez esta communicação foi ao referido convento para verificar de visu o que lhe dissera o fil'io. Indignado com o

rio semelhante nunca poderia nos envergonhar.

Essa policia cheia de sectarios tem garantido o seguto de suas almas no reino do céo...

A amphibiologia accentuada, a falta de escrupulo, o caradurismo dado a esse inquerito pelo delegado-padre o reveste de uma tal solennidade que nos typos e caretos o teremos com certeza de smoking e cartola!

Tire-se-lhe o chapé e entóe-se aos codigos, constituições e mais alfarrabios o *de profundis*...

Nós, com os demais adeptos da *Lanterna* e de toda a campanha contra as trevas, contra o crime, o embuste, a ladroeira, estamos promptos e aparelhados a entrar no *inferno* creado pela astucia desses marotos, de mãos dadas com a *condemnação* Idalina, enquanto que a fradaldada e seus discipulos, lá no céo, em lautas ceatas e orgias, tomam as costumeiras carraspanas!

BOA SORTE.

Porto Alegre, maio de 1911.

«A LANTERNA» NO INTERIOR

Em Agudos

Escrevem-nos desta cidade:

«O vigario desta cidade, não contente de que o povo daqui é bastante submisso, não se importando com as torpezas que elle anda commettendo, brama do pulpito, em sermões insultuosos, contra a *Lanterna* e contra a imprensa italiana em geral e particularmente contra todos os italianos.

Denuncio-o á relação da *Lanterna* para que o colloque ao lado do Santo Faustino *et cetera*.

10 de março de 1911.

N. DA R. — Deixa-lo gritar, coitado! Tambem os toiros urram e escarvam a terra quando sentem a aproximação da morte.

Liga Anticlerical do Rio

Esta Liga pede aos seus socios em atrazo e bem assim ás pessoas que ficarem com bilhetes da conferencia de Belén Sárraga, o cumprimento de seus deveres socios, afim de poder apresentar um balancete das despesas feitas até agora.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1911.

O thesoureiro, José Comesana.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano nms 200 registrada pelo correio.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Leira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Em Rio Claro

Avizamos aos assignantes desta cidade que o nosso amigo Bemvindo J. Ferreira promptificou-se a proceder á cobrança das assignaturas dali.

Pedimos aos nossos assignantes que correspondam aos seus desinteressados esforços em favor da *Lanterna*.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, a fazer caminhadas inuteis.

O FRADE (*)

Eu sou fradinho fino e magano,
Sou Lovelace de bom toupito,
Vim d'Allemanha p'ra ser tyranno
Das brasileiras n'um bom derriço.

Assim, de santo com esta capa,
De c'ra aberta, cara raspada,
Moça bonita já não me escapa,
Na minha réle fica pescada.

Confesso as moças, e, confessando-as,
P'ra cada uma — tenho um sorriso,
Mano e sorrindo, vou preparando-as
P'ra vêr com ellas... o paraíso!

Escrevo cartas de namorado,
Falando em beijos, festas, abraços,
Prometto terras ao bom amado
P'ra mais prendê-lo cá nos meus laços.

All que vidinha! que bom regalo!
Que rico encanto p'ra um padre cura!
Nem o mais bello, garboso gello
Entre as gallinhas faz tal figura!

Tudo corria n'um mar de rosas,
Nada alterava minha fortuna...
Amar as moças, si eram formosas,
De todas ellas sendo um... fortuna!

Esis sinão quando me surge um arto
Que em meus prazeres faz falcatura,
Reune o povo, edito discurso,
E põe-me os pedres no olho da rua!

Compro passagem para a Allemanha,
Para escapar-me de tal damada,
Mas é tamanha! mas é tamanha
Minha caipora, que sou filado!

Mettem-me logo n'uma enx via,
Tiro a batina, visto á paziana,
Assim fragando minha ousadia,
Da carne gordo, torpe e magana!

Eis o destino de um sacripante,
De um frade aos gosos todo atirado,
Frade patife, frade tunante,
Fazendo coisas de namorado.

A minha ida lá para a estranja,
P'ra não ser preso... — famosa ideia!
Em um momento se desarranja,
Torna-se em vinda para a cadeia!

Comi bons fructos appetitosos,
Quiz ter serralho com pouca lida,
Mas os carções são-me amargosos,
Eis-me engasgado, sem ter sahida!

E só agora é que eu concebo...
E n'esta ideia fico arrojante,
Que um frade... um frade mettido a sébo,
Nos taes namoros — é um bom farfante.

Quando me lembro daquelles dias,
Da minha ida cheia de encanto,
Fico maluco, todo agoniado,
Sinto-me bambo, banhado em pranto!

Eu, que era esperto como um macaco,
Eu, que era fino como um alambre,
Aqui, mettido neste buraco,
Sem ter um meio de... de abrir o chambre!

Em vez de moças cheias de graça,
De rosto lindo, de olhos bregeiros,
Vêr da policia somente pragas,
E a carantona do carcereiro!

Isto só mesmo pelo diabo!
Raioe te partim, fatal Cupido!
N'ellas pensando — todo me babo,
De mil desejos sinto o prurido!

Malditas cartas, cartas malditas,
Palavras cheias de amor que arrulha,
A'quelle ingrata por mim escriptas!
All com franqueza: fui mesmo um... pulha!

Si pelo jury fôr perdoado...
Ezei já basta! Não serei tóto!
Terrei serralho b-m arranjado,
Que será mesmo... mesmo um consolo!

Más em segredo... boas cautelas...
P'ra não apertar d'hoje não vêr-me,
Tendo certeza que as minhas bellas
Podério nunca comprometter-me...

Al! si lá fóra por-me consigo,
Pinto o demonio! pinto o Simão!
Tomem as moças tento commigo...
Arrazo todas!... tomo um farão!

Mas, entretanto, bem reflectindo,
E' mais prudente não fazer nada,
E de barriga, mudo, ir sahindo,
Porque ha gentinha doida e damada.

Gentinha teza, que não engole,
As embustices que o padre estila,
Que não tem nada, nada de molle,
E que com padras logo se engrila!

Gente que riza das ameaças
Que o padre berra depois da missa,
E que sabendo das mil trapaças,
Entre os padraes... todo se outiga.

Quem tem vagares... faz colheiras...
Quem sente fome... comer procura...
Eu sou maluco pelas mulheres,
Por ser das ditas o... senhor cura!

Mas si as mulheres, em vez de a vida,
Passarem toda na igreja... (é isto!)
Em suas casas dessem-se á lida,
Não haveria de certo d'isto...

Culpadas?... Ellas: são mais culpadas,
Do que não meemos todos os dias...
Porque andam sempre, por asanhadas,
A se esfregar... nas sacristias?!

Lá por ser padre, não deixa a gente,
De sonhar gozoso do paraíso...
Fago uma senzeira? — «Al! q' indecente!»
Gritam e berram. Tenham juizo!

Tenham criterio; fiquem nos lares,
Do nosso fraco não mais abusen,
Que andam sempre... belajando stiares,
No as bantelheiras não se produzem!

Somente os padres pagam o pto!
Que o paguem ellas também! E' boa!
Porque as filhoses se atra o gato?
Porque as encontra de goito, atô!

E como agora, para namoros,
Sinto-me morto, vai um recado,
Que bem me deve valer mil louros,
Por que com alma sincera é dado:

«Moças, deixei-vos de perder dias,
Pelos igrejas, em confissões,
Em irmandades, em confrarias,
Apostoiados e communhões!

Tudo patranhas! Nós inventamos,
Essas historias, e ellas queremos,
Pelos camuinhos que ahi ganhamos,
E pelas... coisas que ahi fazemos.

Deixem a crenga que o padre é santo,
E que recebe de Deus favores,
Para salvar-nos do inferno ao pranto,
P'ra condemnar-nos do inferno ás dores!

Nós só queremos com tudo isso:
— A' tripa forra ganhar dinheiro,
Com as meninas fazer derriço,
E com os grandes ser... chalereiro!

Depois de tanta, tão grande séca,
Adeus a todos dizer eu ouso,
Vou ver se encontro n'uma sonmeça,
Para os meus nervos algum repouso.

Nada! Foi grande minha caipora...
Só d'um estupro se fala e berral!
Si apparecessem outros... não minto:
Puxa barulho!... — Tremia a terra!

Da ordem dizem que foi expulso...
(Olhem que péta tem-se espalhado!)
Não sou da ordem fradinho avulso,
Pois que na ordem sou sempre amado!

Querem a prova? Vejam: só frades
Vêm visitar-me, me consolando,
Chorando as minhas calamidades...
Minha caipora só lamentando!

Expulso!... Boas! mentira! boas!
Eu contingo da mesma forma...
Homens, mulheres (mas só carolas),
Do meu gostinho cantam a norma.

Foi a noticia bem arranjada,
C'o mais correcto jesuitismo,
Como lambidia p'ra gente honrada,
E doce allivio do carollismo.

Muitos comeram a grande bola,
Mostrando cara feliz, contente,
Pois... que ventura!... gentinha tola,
Caminha ao lado da séria gente!

Si me condemnam, os frades gritam:
— «já foi expulso!» — numa desordem!
Si me absolvem, elles se agitam,
Vêm abraçar-me... Volto p'ra ordem!

Vejam a manha dos meus collegas,
Como escarnecem do pobre povo!
Tudo preparam... não são piégas...
De um fino espeto fazem... um ovo!

Si eu d'aqui saio, meninas bellas,
Saio damnado desta prisão!...
Gritem, meninas, gritem doncellas:
— Viva o fradinho! viva o papão!

JOÃO PIMPINELLA.

Os leitores estão decerto lembrados do
frade Herculano Limpinski, que em Pa-
lhoça, Santa Catharina, estropou uma me-
nina de sete annos chamada Ida, pelo
que foi preso e processado, quando pre-
tendia fugir para a Allemanha. Pois é elle
o heroe dos bellos versos que inserimos

Movimento operario
EM SANTOS
CENTRO INTERNACIONAL — Com a
denominação acima, fundou-se
nesta cidade um' associação de
caixeiros de hotéis, restaurantes,
cafés, clubs, brasseries, etc, e co-
zinheiros e auxiliares, com o fim
de proporcionar instrução á seus
associados, arranjando-lhes colloca-
ção e defendendo os interesses ge-
raes da classe.

EM CAMPINAS
LIGA OPERARIA — E' o seguinte
o seu conselho administrativo,
eleito para o anno presente:
1.º Secretario, Rinaldo Bianchi;
2.º Secretario, Guérino Pellois; The-
soureiro, Olivio Camargo; Contador,
Angelo Rosario; Conselheiros: Joa-
quim de Oliveira, José Casarini,
Antonio Cioffi.

EM S. PAULO
OS PEDREIROS — Esta nume-
rosa classe que se dedica a um
trabalho estafante, sujeito aos ri-
gores do tempo, está se agitando
para conseguir um augmento de
salario e o pagamento semanal.

Com esse fim já tem realizado
diversas reuniões na Liga dos Pe-
dreiros.

Subscrições
PRÓ AGITAÇÃO SOBRE O CASO DO
ORFANATO:
Terceira contribuição do Centro So-
cialista Internacional de S. Paulo,
28\$500; quantia já publicada, 80\$000;
total, 108\$500. Lista dos sympathisantes
que subscreveram:
Raffaele Barilla, 3\$. Luigi Moivino,
1\$. Gennaro Lapari, 3\$. Gherrino Ver-
ronesi, 1\$. Nicolao Vellardi, 2\$. Anni-
bale Vasconi, 2\$. Antonio Castro, 1\$.
Antonio Garcia, 6\$. Emilio Bonaccorsi,
1\$. Paulo Nato, 1\$. Francesco Min-
gione, 1\$. Orlando, 2\$. Antonio Alva-
res Porto, 2\$. Total, 89\$000.

**PRÓ MONUMENTO A FERRER EM BRU-
XELLES:**
Sr. Demetrio Misans, do Rio, 2\$000.

A "Lanterna" em Sete Lagoas (MINAS)

Dissémos, em nosso artigo ante-
cedente, que o resto da historia das
professoras italianas, contracta-
das para leccionarem, no Brazil, a
lingua... italiana, ficaria para hoje,
o desejamos, tanto quanto possível,
satisfazer a justa curiosidade dos
nossos amáveis leitores.

As professoras, que por signal
em nada se pareciam com a maio-
ria das nossas mestras, isto é, não
tinham essas caras de desmamar
crianças, infesadas, sempre com uns
ares graves, respeitosos... vieram
até a colonia, na mais que celebre
"Fazenda do Bispo", extorquida,
como todos sabem, dos feis, pela
não menos celebre mitra... sim,
vieram as exm. sras, suppondo que
de facto o rev. Sansone as havia
convidado para exercerem o nobil-
lissimo mister de mestras...

Qual porém não foi a sua sur-
presa, quando, após terem sido
abordadas, a bordo, pelo bordejan-
te vigario, encontraram, na colouia,
não as alumnas prometidas, mas...
uma casinha á margem de verde-
jante lago, e sob a sombra de flo-
rescentes e frondosos bosques?!

Era um bello ninho, adequado
ao amor, que lhes havia preparado
o nosso bom e muito santo rev.
padre dr. Theophilo Sansone, (ou
Sanson, para não ser confundido
com aquelle casado e pai de fa-
milia)!!

Tudo isto, repetimos, feito em
nome do governo brasileiro, e sob
o poder Deus, de quem é o rev.
Sansone leal ministro!

As illustres senhoras tiveram
então a justa comprehensão do que
lhes estava reservado, e não vacil-
laram em agradecer o lindo pre-
sente — de gregos — com que lhes
queria mimosear o rev. coloniza-
dor. Voltaram pois nas mesmas
pégadas, acompanhadas, sempre, de
um irmão que tiveram a feliz pre-
caução de trazer em sua compa-
nhia, e a quem o rev. já havia
arranjado collocação em Bello Ho-
rizonte, com o fim de separar-o das
irmãs, para o que... já deve o leitor
perspicaz ter descoberto...

E assim queria o rev. Sansone
colonizar a "Fazenda do Bispo",
tendo a benevolencia intenção de au-
xiliar o governo no povoamento do
solo, beneficiando também ao exm. s-
r. arcebispo com mais umas novas
alminhas para o seu santissimo re-
banho!

Que refinado typo de Frei Do-
mingos de Gusmão, dirão os leito-
res! E na verdade para que o rev.
Sansone chegue a esse ou ao typo
de Torquemada, só lhe faltam for-
ças officiaes e pelo menos um
"Quemadero".

Com isto seria um typo perfei-
to. Não lhe faltam audacia, perspi-
cacia, ganancia pelo ouro e pelos
prazeres mundanos!
Senão, esperem os nossos ama-
veis leitores pelo vindouro numero,
em que pretendemos tratar do
frame, e verão.

Um pouquinho de paciencia, e
até á proxima semana.

**Brevemente «A Lanterna»
na Europa!**

Pequenos ecos
Visita — Fomos distinguidos com a
visita do sr. Abel da Cunha, nosso
correligionario de Faxina e gerente da
empresa telephonica «Sul de S.
Paulo». Agradecemos.

Para a Europa — Do nosso corral-
lionario do Rio, sr. Antonio José da
Fonseca Moreira, recebemos um ama-
vel cartão de despedida, por ter que
partir para Portugal. Felis viagem.

Pessoas presencas — A sra. Francisca
Ferralavoro, residente á rua Benjamin
Oliveira, 96, nesta capital, deseja sa-
ber o paradeiro do sr. Antonio Fer-
ralavoro. Quem o puder indicar pre-
stare-lhe á um especial favor.

Errata — Saiu errada a assignatura
do artigo publicado em nosso nume-
ro 86 sob o titulo «A religião e os
caffens». Saiu Arnaldo Gama quando é
Amelio Gama.

Conferencia — Amanhã, domingo, na
rua José Bonifacio, 17 (sobrado), reali-
zar-se-á uma conferencia, promovida
pelos barbeiros que defendem a liber-
dade de industria e commercio. Fala-
rá o professor Arthur Bréves.

Agradecemos o convite que nos
enviou a commissão promotora.
Fallecimentos — Em Santa Rita do
Passa Quatro falleceu, a 22 de março,
o nosso assignante e fervoroso propa-
gandista das ideias liberas Luis Ri-
gonati. O distincto finado foi acorri-
mo inimigo das injustiças e da men-
tura, tendo morrido como deve mor-
rer todo livre-pensador — longe das
vistas gananciosas do clero.
Poemas e familias do morto.
Fallecimento — O sr. Dario Felix e
sua esposa Maria Gonçalves Felix
participaram-nos o nascimento da sua

filhinha Maria José, feliz successo
occorrido a 29 de março p. passado.
Gratos. Muita felicidade á pequen-
ruchoa.

Despedida — Retirando-se desta cidade
onde esteve alguns dias, trouxe-nos
as suas despedidas o coronel Antoni-
nio Machado.
Este nosso amigo seguiu para Bello
Horizonte onde vai montar uma im-
portante pharmacia e drogaria, tendo
para isso entrado em combinação com
a conhecida casa Baruel, desta praça.
Desejamos-lhe feliz viagem e bons
negocios.

Gabinete de leituras — Recebemos uma
circular participando-nos a fundação,
em Faxina, do «Gabinete de Leituras
Iapevense».

Em favor da "Lanterna"

Lista a cargo do sr. Caetano Fer-
reira de Carvalho, de Santa Maria,
que já subscorveu 5\$000 na lista da
Batalha:

Luis A. da Cruz, 1\$. Joaquim dos
Santos, 1\$. Francisco Brito, 1\$. Josepe
Valguar, 1\$. Francisco Banharão, 1\$.
Victor Rodrigues, 1\$. Augusto Baptis-
tella, 1\$. Silvio Bolcato, 1\$. Zacharias
Ignacio, 1\$. Geraldo Faustino, 2\$.
José Antonio Rossi, 500 rs. Francisco
B. dos Santos, 500 rs. Abaixo as ba-
tinas, 1\$. Hermanno Vaz, 1\$. Abadala
Raphal, 500 rs. Caetano Gaban, 1\$.
Joaquim F. Andrade, 500 rs. Alfredo
Vatzech, 1\$. Benjamin Napolitano,
1\$. José de O. Campos, 2\$. Angelo
Ferracine, 2\$. Salvador Victorio, 500
rs. Antonio de Paula, 500 rs. Hono-
rato Bertholino, 500 rs. Serafim Boni,
500 rs. Avelino Teixeira, 1\$. José
Ferreaz Franco, 500 rs. Perigo Giu-
seppe, 500 rs. Major José Custodio
da Fonseca, 1\$. Victaliano Galhardi,
1\$. Balbim Galhardi, 500 rs. Avelino
Lima, 1\$. João T. Pinto, 500 rs. Bruno
Gaetta, 1\$. Caetano S. Zani, 1\$. João
R. Guilherme, 500 rs. Joanna Marco-
lina, 1\$. Francisco R. Guilherme, 1\$.
Antonio L. de Felipe, 1\$. José R.
Guilherme, 1\$. A. Leoncio, Torrinha,
1\$. João Ferro, Torrinha, 1\$. Pedro
José Afonso, 500 rs. Vicente Monta-
nari, 2\$. Total, 41\$000.

De diversos:
Sr. Secondo Cattalani, de S. Paulo,
1\$000.
Sr. Pedro Baptista Matters, do
Rio, 2\$000.
Parte da lista do sr. Ferdinando
Perlati, de Torrinha (110\$700), 36\$900.
Sr. Fonseca Moreira, do Rio, 2\$500.
Sr. Severiano de Moraes, 3\$000.
Parte da lista do Circulo Gentile
Amore e Societá Musicale Internaci-
onale Pedro Mascagni, 47\$500.
Parte do producto do espectáculo
realizado em 1º de maio, em Jundiá-
hy, pelo «Grupo Dramatico Dante
Alighieri», em beneficio da Batalha
e Lanterna (39\$000), 19\$500.
Sr. Demetrio Misans, do Rio, 2\$000.

Edimos ás pessoas que deram al-
guna quantia em favor do nosso jo-
rnal e não a tenham visto publicada,
o favor de nos communicarem.

A festa do Rio

Dos nossos amigos do Grupo Dra-
matico Theatro Social, do Rio, rece-
bemos o balanceo da festa por elles
realizada no Centro Gallego em be-
neficio das despesas do processo mo-
vido contra os presos do dia 12 de
março:

ENTRADAS:
179 entradas a 1\$000 . . . 172\$000
SARIDAS:
Pago á actriz Maria Tavares . . . 50\$000
ao machinista . . . 5\$000
Papeis da peça, cartões, pro-
grammas . . . 10\$000
Mis-en-scène e pianista . . . 22\$000
Diversos . . . 5\$000
92\$000

Ainda restam alguns bilhetes a re-
ceber.

Bilhetes e recados

Brotas — F. S.: Infelizmente che-
gon tarde para este numero. Sairá no
proximo. Registamos o nome do bom
amigo de que nos fala. O pacote será
enviado. Estamos ao seu lado contra
essa canalha
Catinçanases — J. S.: Recebemos o
boletim e a lista de novos assignan-
tes. Agradecemos. Aceitamos de bom
grado o offerecimento do amigo que
nos indica.
Vargem Grande — F. R.: Com sa-
tisficação aceitamos seu offerecimento.
Desculpe a demora.
Piragás — Faisas: Chegou tarde
para este numero.

**Brevemente «A Lanterna»
na Europa!**

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora
que se destaca fortemente, pela sua
originalidade, pela sua belleza literaria,
pela simplicidade do seu estylo, pela
força dos seus argumentos, pela lim-
pez e poder convincente das suas
imagens.
E, não uma parodia, que poderia
cair no ridiculo, mas uma sentida,
uma empolgante, uma commovedora
paraphrase do Evangelho, em que os
versiculos são phrases lapidarias e pro-
fundas, em que as parabolias fulguram
com intenso e crystallino brilho.

Preço:
Um cento . . . 6\$000
Avulso . . . 300 réis

Os pedidos de folhetos acompanha-
dos da relativa importancia devem
ser enviados a Pedro Frigério, rua
Almirante Barroso n. 42, S. Paulo.
Grupos «Aurora» e «Libertas», edi-
tores.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ
Nathanael Pereira, A Edu-
cação Religiosa . . . \$200
Ex-padre Guilherme Dias,
O que é o celibato . . . \$200
Pedro de Mello, Sonho
Dantesco . . . \$200
Marco A. Dancetti, Gior-
dano Bruno . . . \$200
Gorki, Os amassadores . . . \$200
Pinho, Pela Educação e
pelo Trabalho . . . \$200

EM HESPAÑHOL
J. Rutgers, Las Guerras
y la Densidad de la
Población . . . \$100
M. Devaldés, Mathusia-
nismo y Neo-Mathusia-
nismo . . . \$100
Ch. Drysdale, Dignidad,
Libertad e Independen-
cia . . . \$100
A. Pellicer Paraire, El
individuo y la masa . . . \$100
C. S. Darrow, Crimen y
Criminales . . . \$100
A. Hamon, Compendio de
la Historia del Socia-
lismo . . . \$200

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de
cana com salvaguarda para evitar
desastre. Privilegiado e premiado com
diversas medalhas de bronze, prata e
ouro. Progressivamente estão se espa-
lhando por este vasto pais; já foram
adquiridos por mais de 1.000 fazen-
deiros que attestam a utilidade desta
importante machina inventor e fa-
bricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandega, 194 —
Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Mar-
tim Burchard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a
unica fabrica que vende sem
reserva de preços. Seus productos
são conhecidos em todo o
Estado
Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida
avulsamente em quasi o todo interior
do Estado, é encontrada também á
venda nas seguintes agencias:
Em Ribeirão Preto, na agencia do
sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4,
e 43.
Em Campinas, em casa do sr. An-
tonio Albino Junior.
Em Santos, na agencia do sr. Paiva
Magalhães, rua Santo Antonio.
Em Mogy das Cruzes, na agencia do
sr. Emilio Navajas.
Limeira, com o sr. José D'Urso.
Juiz de Fora, com o sr. Thomas R.
dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A.
Florianopolis, com o sr. Valeatim
Fariñas, rua Republica, 17.
Nova Friburgo, com o sr. Carmine
Tuzoni.
Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22,
vende-se a Lanterna a 200 rs.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:
CAFÉ CATERIUM, largo do Rio; do
na rua Salvador de Sá, 48, esquina da
rua Visconde de Sapucahy (engraxeate).
Na rua da Assembléa, esquina da rua
do Carmo, (engraxeate);
RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr.
Braz Lauris.
Na rua do Senado, 67.
Avenida Passos, 120 (engraxeate).
Rua do Lavradio, 46.
No Bangal, com o sr. Diogo Moreno.
Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo
Princi.
Rua Senador Pompeu, 31, com o sr.
Manoel Julio Pereira.
Largo da Cariocas, 2, com o sr. Lean-
dro Bettini.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos
seguintes pontos:
SALVO MONTEIRO — Avenida Rangel
Pestana, 140.
VENTUROSI SIERRA, rua Conselheiro Ra-
malho, 166.
AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio
Scaflaro, rua 15 de Novembro, 37.
No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2.
Na rua S. Caetano, 270.
Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos
acontecimentos de Espanha
e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão
contra a rosacção hespanhola,
no Rio de Janeiro.

Bilhetes postaes
Temos a disposição dos leitores
novos bilhetes postaes illustrados
antiericaes, com desenhos dife-
rentes, aos seguintes preços:
Duzia . . . 1\$000
Um exemplar . . . 100

Agencia Libertaria

DE
MOACYR CAMINHA
Aceitam-se consignações de li-
vros, opusculos, etc.; agencia ou
correspondencia de revistas, jornaes
ou quaesquer outras publicações.
Desconto on commissão conforme
acordo. Dos periodicos de propa-
ganda revolucionaria não se aceita
nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão.
Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241
FORTALEZA — (CEARA)

Benjamin Mota
ADVOGADO
E' encontrado no seu escriptorio das 11
horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde
Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8
SÃO PAULO

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLES
O Comité Internacional incumbido de
angariar fundos para levar a cabo a erecção
dum monumento a Ferrer na capital belga,
como reivindicacão da memoria do martyr
nobilissimo, como protesto do livre-pensamento
universal contra o crime medievo
praticado sob nossos olhos estupefactos,
enviou-nos uma lista de subscripto (n. 338),
que fica em nossa redacção, esperando da
dignidade dos livres-pensadores brasileiros
a necessaria cooperacão nesta obra, não
de idolatras, mas de desaffronta da civili-
zação moderna.
Dirigir á nossa redacção todas as quotas,
que serão publicadas em A Lanterna.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos,
do afamado escriptor hespanhol
B. Peres Galdós.
Esta peça valeu ao seu autor
um renome universal, provgcando
grandes applausos em todas as
platéas onde foi representada.
Em toda a parte foi ella bem
aceita, tendo sido causa de gran-
des agitações e provocando a
furia da padralhada.
Livre de porte, custa 1\$500 o
volume, que contém 130 paginas.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estu-
dantes de frances, deve aproveitar a
ocasião que se offerece de lhes
proporcionar leitura atrahente, empol-
gante e instructiva — que lhes facilite
e torne agradável o estudo da
lingua.
Trata-se do quinzenario para crian-
ças — Les Petits Bonshommes, da Paris,
com desenhos suggestivos e graciosos,
contos, poesias, anedotas, actividades,
etc, tudo immune de preconceitos,
sendo redigido por livres pensadores.
Assignatura annual: 3\$000, enviados
a esta redacção, juntamente com a
indicacão bem exacta e clara do en-
dereço.

O Papa Negro

Importante romance historico,
de Mezza Botta, contendo 520
paginas e 18 suggestivas ilustra-
ções.
Neste livro é a historia a fun-
dacão e o desenvolvimento na
Europa da Companhia de Jesus,
a fundação da Maçonaria e a sua
corajosa luta contra os tremen-
dos planos dos seus antigos com-
panheiros, chefiados por um dos
antigos membros, Ignacio de Loyola.
Discripção clara e minuciosa
dos meios empregados para do-
minar o mundo, pela submissão
dos reis e imperadores.
Preço dos dois volumes, 2\$000
franco de porte.

Publicações periodicas